



Estado da Paraíba
Assembléia Legislativa
Casa de Epitácio Pessoa
Gabinete da Deputada Estadual DRA PAULA

REQUERIMENTO SESSÃO ESPECIAL Nº _____ 280 _____/2021

AUTOR: DEPUTADA DRA.PAULA

EMENTA: Requer ao Deputado Adriano Galdino, Presidente da Assembleia Legislativa convocação para realização de Sessão Especial, motora ou presencial, caso possível, comemorativa do Centenário do escritor e historiador Deusdedit Leitão e dá outras providencias.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, na forma regimental que depois de ouvido o plenário, seja convocada a realização de **Sessão Especial**, motora ou presencial, caso possível, comemorativa do Centenário do escritor e historiador Deusdedit Leitão, que deverá ser em conjunto com a Câmara Municipal de João Pessoa, em data a ser agendada no mês de agosto.

Sala de sessões, 05 de maio de 2021.

Dra. Paula
Deputada Estadual



Estado da Paraíba
Assembléia Legislativa
Casa de Eptácio Pessoa
Gabinete da Deputada Estadual DRA PAULA

JUSTIFICATIVA

DEUSDEDIT DE VASCONCELO LEITÃO, jornalista, escritor e historiador cajazeirense que se notabilizou pela singular característica de autodidata vitorioso nas letras, devido à ausência de formação acadêmica. A sua inquietude pela literatura foi lapidando gradativamente a sua paixão pela pesquisa histórica proporcionando-lhe ocupar espaços antes não ocupados por outros pesquisadores e que o levou a dar sua contribuição à história da Paraíba.

Neste próximo dia 7 de maio estaremos comemorando o centenário do seu nascimento, cajazeirense nascido em 1921. Filho de Elizario Gomes Leitão e Maria Madalena Leitão. Do seu casamento com D. Maria José Cesar de Vasconcelos, teve oito filhos: Rui, Rita de Cássia, Maria de Fátima, Elza Helena, Nísia Magda, Elizario, Wilson e Wilton.

A passagem pelas bancas escolares aos sete anos de idade iniciou-se ao frequentar a escola particular de D. Elisa, na Rua 12 de outubro, logo depois numa Escola Pública Estadual, antes do final daquele ano já mudava novamente de colégio, passando a estudar no Instituto São Luiz, educandário criado para suprir a falta do Colégio Diocesano Padre Rolim que encerrara suas atividades naquele ano. Foram essas então as suas primeiras experiências na vida escolar, que não foi longa.

A sua biografia nos fala que nunca perdeu seu interesse por aprender. Em Missão Velha, cidade para onde sua família se mudou, ainda adolescente, passou a frequentar com assiduidade o Gabinete de Leitura, Ambiente que possuía um bom acervo bibliográfico, o que lhe oferecia oportunidade de ter acesso a obras de grandes escritores nacionais.

Naquele ano de 1933, começou a trabalhar no Cartório da cidade, fazendo traslados de escrituras e copiando documentos por orientação do seu pai. Esse trabalho fez despertar a vocação para a pesquisa, ao mexer nos arquivos, manusear livros de notas e inventários. Seu gosto pela genealogia também nasceu naquele emaranhado de papéis velhos e adormecidos, que traziam dados de alguns dos seus ancestrais.

Em 1936, em Cajazeiras, inicia certamente, o período de maior captação de conhecimentos ao fazer amizade com o chargista, jornalista, poeta, músico e compositor, José Gil Gonçalves, com quem conseguia livros por empréstimos. Leu quase toda a obra, publicada, de José Lins do Rego, Rachel de Queiroz, José Américo de Almeida, Humberto de Campos, Graciliano Ramos e outros escritores brasileiros que estavam em evidência na literatura nacional.



Estado da Paraíba
Assembléia Legislativa
Casa de Eptácio Pessoa
Gabinete da Deputada Estadual DRA PAULA

Interrompida a sua mergulhada no mundo cultural devido ao chamado para o exercito, sendo salvo para não embarcar para a Europa integrando as tropas brasileiras que participariam da Segunda Guerra Mundial.

Já em Antenor Navarro, no ano de 1945, em parceria com Rosilda Cartaxo, que viria a ser anos mais tarde sua confreira no Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, teve sua primeira atividade no campo da imprensa, ao produzirem um jornalzinho que circulava na festa da padroeira, chamado A SOMBRA.

No ano seguinte, em Sousa, juntou-se a um grupo de jovens intelectuais daquela cidade para fundar uma agremiação literária que recebeu o nome de “A Panelinha”. Era um movimento que construía um ambiente destinado aos que ambicionavam exercitar a oratória ou a declamação. Eram treze os fundadores daquela entidade: Deusdedit Leitão, Américo Silva de Assis, Eliezer Cavalcanti, Sérgio Fontes, Raimundo Nonato Fontes, Alberto Xavier, Gilberto Rodrigues, Francisco Estrela Dantas, Francisco Pereira Gadelha, Eimar Aragão Paiva, Ananias Pordeus Gadelha, Romeu Gonçalves de Abrantes e Antônio Mariz Melo.

Após seu casamento, em 1949, passou a residir em Patos, mas não perdeu o interesse pelos movimentos culturais. Era presença constante na Livraria e Papelaria Minerva, de José Soares de Sousa, com quem decidiu fundar o Centro de Estudos e Pesquisas Históricas de Patos, que realizou um trabalho eficiente e organizado, em favor do desenvolvimento cultural daquela cidade.

Em 1951 de volta a Sousa, participou da criação da revista LETRAS DO SERTÃO, que contou com a contribuição literária de Cristiano Machado, João Bernardo de Albuquerque, Romeu Mariz, Agripino Nazareth, João Norberto, Adolfo Paulino e Manuel Mariz. As notas da redação eram de sua autoria, inclusive os textos que davam abertura às matérias divulgadas nas colunas “Poetas Sousesenses” e “Arquivos Sousesenses”. Foi o responsável pelos três primeiros anos da revista.

Convidado pelo Professor Senhorzinho fez a sua incursão no magistério, ministrando aulas na Escola Normal São José, nas cadeiras de História do Brasil e História Universal. Dando continuidade em Cajazeiras ao lecionar na Escola Técnica de Comércio Monsenhor Constantino Vieira, e no Seminário Nossa Senhora de Assunção, ao ser chamado pelo Cônego Luis Gualberto de Andrade. Na Escola Técnica de Comércio, onde também foi diretor técnico, oportunidade em que organizou a biblioteca que recebeu o nome de Dr, Manuel Rolim. .

No CORREIO DO SERTÃO, órgão de orientação diocesana dirigida pelo Monsenhor Abdon Pereira, e o Cônego Américo Maia como o responsável pela redação, atuou como revisor e redator. Nele assinava a seção com o título de “Galeria de Sacerdotes Sertanejos”. A publicação “As Andanças de Bruntet”, com traços biográficos do cientista francês que descobriu, em Areia, a genialidade de Pedro Américo, foi transcrita numa revista brasileira especializada em paleontologia, por



Estado da Paraíba
Assembléia Legislativa
Casa de Eptácio Pessoa
Gabinete da Deputada Estadual DRA PAULA

iniciativa do cientista Igor Prisce, do Rio de Janeiro. Foi responsável também pela coluna “Homens e Coisas de Cajazeiras”.

Suas tendências literárias encontraram espaço de colaboração também no jornal O OBSERVADOR, do professor José Pereira. Nele publicou o seu trabalho “Famílias Cajazeirenses, resultado de anotações colhidas em pesquisas nos arquivos paroquiais e dos cartórios locais”.

Nesse tempo foi correspondente dos jornais CORREIO DA PARAÍBA, DIÁRIO DA BORBOREMA e DIÁRIO DE PERNAMBUCO, e do programa “A Voz do Município”, da Rádio Borborema, comandado por Félix Araújo, divulgando fatos da cidade de Cajazeiras.

Em Cajazeiras publicou o seu primeiro livro “A FAMÍLIA SÁ DO MUNICÍPIO DE SOUZA”, descrevendo a descendência do Major João Gualberto Gomes de Sá. Editado com apenas quarenta e três páginas, ilustrado com clichês de algumas das personalidades biografadas.

A partir de 1958 muda-se definitivamente para João Pessoa, seu ponto de encontro para debates culturais e pesquisas passou a ser o Instituto Histórico e Geográfico Paraibano. A sua presença frequente naquela entidade cultural, onde ia consultar coleções de jornais e a biblioteca, fez com que o historiador Sebastião de Azevedo Bastos, o convidasse a integrar o corpo de associados daquela instituição. Tomou posse no dia 22 de novembro de 1962, tendo sido saudado pelo professor Afonso Pereira. No IHGP chegou a ocupar a presidência no período de 1974/77.

Em 1967, com o apoio do Desembargador Luiz Silvio Ramalho, tornou efetiva a criação do Instituto Paraibano de Genealogia e Heráldica, tendo como seu primeiro presidente o Desembargador Manuel Maia de Vasconcelos.

Recebeu do reitor da Universidade Federal da Paraíba, Dr. Humberto Nóbrega, a incumbência de instalar o Museu da Imagem e do Som, que esteve sob a sua direção de 1971 até 1974, elaborando o seu programa de atividades culturais, das quais resultou a formação de um acervo documentário de inestimável valor, com entrevistas de personalidades paraibanas como Coriolano de Medeiros, Gratuliano de Brito, Ariano Suassuna, Cristiano Cartaxo, José Leal Ramos, Praxedes Pitanga, entre outros.

Em 1972 foi nomeado pelo Governador Ernani Sátiro para exercer a função de membro do Conselho Estadual de Cultura, para a qual foi reconduzido em 1974.

No governo de Ivan Bichara, por iniciativa do então secretário de educação e cultura, Tarcisio Burity, lançou o livro BACHARÉIS PARAIBANOS PELA ESCOLA DE OLINDA, antes havia editado três plaquetes: A FAMÍLIA SÁ NO MUNICÍPIO DE



Estado da Paraíba
Assembléia Legislativa
Casa de Eptácio Pessoa
Gabinete da Deputada Estadual DRA PAULA

SOUSA, MOSSORÓ E O SERTÃO PARAIBANO, publicada em 1967, e CORIOLANO DE MEDEIROS, em 1966.

No ano de 1978 ingressou na Academia Paraibana de Letras, como ocupante da cadeira de número dezesseis, que tem como patrono o paraibano Francisco Antônio Carneiro da Cunha.

A sua paixão pela pesquisa histórica ensejou a preparação do trabalho HISTÓRIA DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DA PARAÍBA, livro lançado em 16 de janeiro de 1980, publicação reeditada com atualização por anos seguintes, com a colaboração de Evandro Nóbrega.

Os arquivos paroquiais e cartorários de Cajazeiras e Sousa foram fontes de pesquisa para a construção do livro OS GOMES LEITÃO – RAMOS DE LAVRAS, CRATO E CAJAZEIRAS, lançado em 1982, com apresentação do médico Júlio Maria Bandeira de Melo e a “orelha” escrita pelo seu sobrinho, jornalista cajazeirense Marcone Formiga.

Por solicitação do deputado José Lacerda Neto, publicou um livro sobre São José de Piranhas, por ocasião das comemorações do centenário de criação daquele município. Trabalho a que se dedicou com entusiasmo em razão de suas ligações sentimentais com aquela cidade e sua gente. Trazia a apresentação assinada por Zé Cavalcanti.

No governo de Milton Cabral, graças ao empenho do professor José Loureiro Lopes, editou o livro O ENSINO PÚBLICO NA PARAÍBA- SINTESE HISTÓRICA DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, composto e impresso nas oficinas gráficas de A UNIÃO SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA.

Faleceu na madrugada do dia 30 de março de 2010, em João Pessoa.

CARGOS PÚBLICOS EXERCIDOS:

Em 1939, aos 18 anos, ingressou no serviço público como funcionário do Departamento de Classificação e Produtos Agropecuários; em seguida, assumiu a direção do Museu da Imagem e do Som, da UFPB; foi Secretário Geral do Conselho Estadual de Educação, Secretário da Comissão Central do Concurso de Habilitação da UFPB.; Secretário interino das Pastas da Educação e Cultura e das Finanças do Governo da Paraíba; Subchefe e Secretário-chefe do Gabinete Civil do Governador Ivan Bichara

BIBLIOGRAFIA:

Escreveu e publicou: Mossoró e o sertão paraibano; A família Sá no município de Souza (genealogia); Presença da Paraíba na bibliografia de Coriolano de Medeiros; Brejo do Cruz; Santa Luzia-aspectos históricos; Bacharéis paraibanos pela Faculdade de



Estado da Paraíba
Assembléia Legislativa
Casa de Eptácio Pessoa
Gabinete da Deputada Estadual DRA PAULA

Olinda.1832-1853; História do Tribunal de Justiça da Paraíba; Os Gomes Leitão-Ramos de Lavras, Crato e Cajazeiras; São José de Piranhas-notas para a sua história; O ensino público na Paraíba-síntese histórica da Secretaria de Educação; Cadeira número dezessete- discurso de posse na APL; Vingt-Un e a história municipal, Coleção Mossoroense, 1990; A Fundação Guimarães Duque e a bibliografia do semi-árido, 1982; Inventário do tempo-memórias, 2000.

A Sessão solene proposta virá destacar a figura deste ilustre cajazeirense que por iniciativa própria esteve acima do seu tempo, mostrou que a vontade de enriquecer seu intelecto superou as adversidades da época e a inconstância da itinerância do pai em busca de melhores condições de vida para a família. Soube ele tirar proveito do conhecimento geográfico e o convívio com as pessoas das diversas cidades onde morou. Observa-se que por onde passou, sempre esteve vinculado ao meio cultural.

É justo e digno comemorar o centenário do jornalista, escritor e historiador, DEUSEDIT DE VASCONCELO LEITÃO, exemplo para a atual e as futuras gerações. Cajazeiras e a Paraíba hão de orgulhar-se.

Dra. Paula
Deputada Estadual